

Maio 2004

Extractos da
imprensa Angolana
sobre questões sociais
e de desenvolvimento

CEDOC Dw

Centro de Documentação e Informação
Development Workshop
Luanda - Angola

O Extracto de notícias é um serviço do Centro de Documentação da DW (CEDOC) situado nas instalações da DW em Luanda. O Centro foi criado em Agosto de 2003 com o objectivo de facilitar a recolha, armazenamento, acesso e disseminação de informação sobre desenvolvimento socio-económico do País.

Através da monitoria dos projectos da DW, estudos, pesquisas e outras formas de recolha de informação, o Centro armazena uma quantidade considerável de documentos entre relatórios, artigos, mapas e livros. A informação é arquivada física e eletronicamente, e está disponível para consulta para as entidades interessadas. Além da recolha e armazenamento de informação, o Centro tem a missão da disseminação de informação por vários meios. Um dos produtos principais do Centro é o Extracto de notícias. Este Jornal monitora a imprensa nacional e extrai artigos de interesse para os leitores com actividades de interesse no âmbito do desenvolvimento do País. O jornal traz artigos categorizados nos seguintes grupos principais:

1. Redução da Pobreza e Economia
2. Educação, Juventude e Criança
3. Hiv/Sida
4. Mercado Informal e Microfinanças
5. Governação e Descentralização
6. Paz e Reconciliação
7. Serviços Básicos
8. Terra, Habitação e Urbanização
9. Outros

As fontes monitoradas são:

- **Jornais:** Jornal de Angola, Agora, Semanário Angolense, Folha 8, Terra Angolana, Actual, A Capital, Chela Press, O Independente, Angolense, e o Semanário Africa.

- **Websites:** Angonoticias, Radio Nacional de Angola, Ibinda.

O Corpo das notícias não é alterado.

Esperamos que o jornal seja informativo e útil para o seu trabalho. No âmbito de sempre melhorar os nossos serviços agradecemos comentários e sugestões.

Grato pela atenção.

A Redação

Genérico

Redação Waldney Oliveira

Conselho de Edição e Revisão:

Allan Cain, Fabrice Beutler,
Beat Weber, Pacheco Ilinga,
Katuzolo Paulina, Gelson Gaspar,
Azancoth, Massomba Dominique

Editado por:

Development Workshop-Angola

Endereço:

Rua Rei Katyavala 113,
C.P. 3360, Luanda - Angola

Telefone:

+(244 2) 448371 / 77 / 66

Email:

cedoc.dwang@angonet.org

Com apoio de:

LUPP (Programa de Redução
a Pobreza Urbana de Luanda),
DFID e Embaixada da Noruega

INDICE

1 Redução da Pobreza e Economia	1
1.1 Subida dos preços provoca onda especulativa em Luanda	1
1.2 Importação de combustíveis consome USD 100 milhões	1
1.3 Flagelo da fome afecta 300 milhões de crianças no mundo	2
1.4 Luta contra a pobreza pode reduzir sofrimento das crianças.....	3
2.0 EDUCAÇÃO	3
2.1 Professores renunciam às áreas rurais	3
2.2 ISCED de Luanda tem dois mil estudantes acima da capacidade	4
2.3 Município de Quirima carece de professores	4
2.4 Educação emprega 30 mil professores em 2003.....	4
2.5 Mais de 78 mil alunos frequentam o ano lectivo	5
3.0 HIV/SIDA	5
3.1 Angola: Termina iniciativa pivot para a vigilância do VIH/SIDA	5
4.0 Mercado Informal	6
4.1 Mulheres são penalizadas no mercado de trabalho	6
4.2 Mercado do Kinaxixi definitivamente encerrado	6
4.3 Polícia apreende produtos expirados na Shoprite	7
5.0 MINAS E DESMINAGEM	7
5.1 Doadores mais sensíveis à desminagem.....	7
5.2 Embaixadora americana para o Unicef promete apoiar desminagem	8
5.3 Luta contra minas impressiona doadores	8
6.0 GOVERNAÇÃO	9
6.1 Dos Santos enfrenta nos EUA proibição dos transgénicos	9
6.2 Interpol Inglesa Pediu Colaboração da Justiça Francesa mas Não Prendeu Pierre Falcone.....	9
6.3 Bush sugeriu a dos Santos a recandidatar-se	11
6.4 Ministro angolano tentou desviar 50 milhões do petróleo	11
6.5 George W. Bush não encorajou recandidatura de dos Santos	11
6.6 Dados sobre as primeiras eleições gerais de 1992 desaparecem	12
6.7 Mpalabanda minimiza prémios oferecidos a quem matar dirigentes Angolanos	12
7.0 SERVIÇOS BASICOS	13
7.1 Lançado concurso para reabilitação da rede de saneamento de Luanda	13
7.2 Parte da cidade de Luanda fica privada de água potável hoje.....	13
7.3 Lixo e falta de iluminação preocupam munícipes de Viana.....	14
7.4 “Elisal cria corpo de vigilância em Luanda”	14
8.0 SITUAÇÃO HUMANITARIA	15
8.1 Programa Alimentar Mundial precisa de mais de 100 milhões de dólares	15
8.2 PAM sem dinheiro para repatriamento.....	15
8.3 UE doa 91 milhões de euros para área social.....	15
8.4 Estadistas da SADC decidem hoje proposta de redução da fome pela metade até 2015	16
8.5 OCHA apreensivo com sobrevivência das populações.....	16
8.6 Ultrapassadas questões que poderiam impedir realização da conferência de doadores	17
9.0 OUTRAS	17
9.1 Eduardo dos Santos entre os cem «mais».....	17
9.2 Há dirigentes-gestores que «limpam» salários na ordem dos 60 mil dólares	18
9.3 Aginaldo Jaime citado numa operação suspeita	19

1 REDUÇÃO DA POBREZA E ECONOMIA

1.1 Subida dos preços provoca onda especulativa em Luanda

VOA...04/05/04

A subida do preço dos combustíveis e outros serviços como a água e a luz vão aumentar o já elevado número de angolanos que vivem abaixo da linha de pobreza.

A VOA efectuou hoje uma ronda por Luanda e constatou que na sequência subiram os preços dos principais serviços e bens de primeira necessidade. A corrida do táxi já subiu e as rotas foram encurtadas, o que vai penalizar ainda mais a população a julgar pelos salários que auferem actualmente. O mínimo da função pública corresponde a 50 dólares americanos. “Já algumas linhas foram encurtadas, ao invés de se fazer a via única a 25 Kz, estão a fazer a 50 kz devido a subida dos combustíveis. Como taxistas esta situação afecta-nos e não vemos grandes necessidades desta subida subitamente”. Mas para tornar ainda mais difícil a vida dos cidadãos, subiram também os preços do gás butano. “Também subiu o gás e no mercado daqui para frente vai subir tudo e é um grande transtorno e quem sofre sempre é o povo, a camada mais baixa”.

“Hoje mesmo já subiu 50 Kz, alguns estão a dizer que tem de subir a 100 Kz do S.Paulo ao Rocha Pinto e do aeroporto a Rocha Pinto 50 Kz. O povo está a reclamar mas é por causa do combustível que subiu”. O senhor António é revendedor de gás e já sabe que vai passar a vender a botija de gás de cozinha por cerca de 300 Kz, embora a Sonangol tenha fixado o preço a 210 Kz, contra os 125 Kz anteriores. O gerente de uma padaria do Bairro Sambizanga lamenta o facto, pois terá de subir o preço do pão, porque trabalham apenas com gerador. “Infelizmente não temos energia da rede, só temos gerador, usamos gerador todos os dias e com a subida do combustível vai ser impossível, o pão vai ter que subir, a farinha subiu, o combustível subiu e as coisas ficam muito difíceis”. Embora Kapanda já esteja a funcionar a grande parte da população de Luanda ainda não beneficia dela. Para os que têm possibilidades financeiras os geradores quase são a principal e única fonte de energia. Mas a maioria da população utiliza o petróleo iluminante que também subiu. Os angolanos têm a partir de hoje um dia-a-dia mais difícil.

1.2 Importação de combustíveis consome USD 100 milhões

VOA...05/05/04

O país despendeu mais de 100 milhões de dólares na importação de 217 mil toneladas de combustíveis (gasóleo, gasolina e GTI), no decurso do primeiro trimestre deste ano, para cobrir o défice do produto, decorrente da relativa incapacidade da refinaria em atender a demanda cada vez mais crescente do mercado.

Segundo o administrador da Sonangol Distribuidora, Fernando Roberto, que falava ontem, em Luanda, numa conferência de imprensa destinada a esclarecer as razões que estiveram na base do reajustamento dos preços dos combustíveis em 67 por cento, o consumo de combustíveis (como gasolina e gasóleo) aumentou consideravelmente com o fim das hostilidades no país. Só no primeiro trimestre, o país consumiu 26 milhões de litros de gasolina, um número muito longe de se comparar aos níveis de consumo dos anos anteriores (que não precisou), fruto da normalização da circulação de pessoas e bens pelo país. O consumo de gasolina saiu de 11 milhões para 16 milhões litros por mês, enquanto o de gasóleo passou de 40 milhões para 60 milhões de litros. Com efeito, a refinaria, segundo o responsável, produz apenas 37 mil barris por dia, muito abaixo da capacidade instalada para uma produção diária de 45 mil barris. Esta situação, na sua óptica, não será revertida tão cedo, embora o Governo tenha o plano de reabilitar o empreendimento. Fernando Roberto considerou, por outro lado, onerosos os custos da transportação de combustíveis para as restantes províncias do país, agravadas com o estado lastimável das estradas, um dos motivos que está na base do reajustamento dos combustíveis ocorrido ontem. A transportação de um litro de gasóleo, segundo o responsável, para as províncias do Kuando Kubango e do Moxico chega a custar 5 dólares, um valor que não é compensado na comercialização do produto. Perante esta situação, a Sonangol viu-se incapaz de suportar os custos com a distribuição dos combustíveis pelo país, numa altura em que o Governo não pode subvencionar atempadamente os custos do produto ao consumidor final. Até ontem, o Estado vinha subvencionando 80 por cento do valor dos combustíveis, custos estes que, segundo o director do Gabinete de Estudos e Relações Económicas Internacionais, Manuel da Costa, têm-se mostrado bastante pesados para o Tesouro do Estado. Até ao momento, o Governo deve 100 milhões de dólares à Sonangol Distribuidora decorrentes dos subsídios que vinham sendo acumulados desde o ano 2000. No ano passado, por exemplo, o Estado gastou cinco por cento do Produto Interno Bruto (PIB), ou seja, 647 milhões de dólares com os subsídios de combustíveis, o que, para Manuel da Costa, prejudica

os rendimentos do Estado e, conseqüentemente, a melhoria dos salários dos trabalhadores. O Governo procederá ao reajustamento gradual dos preços dos combustíveis até atingir o valor alvo, deixando o Estado de subvencionar os custos dos derivados de petróleo ao consumidor final. A percentagem do aumento dependerá do afastamento das actualizações, de acordo ainda Manuel da Costa. Desta vez, a subida foi de 67 por cento, pelo facto de o reajustamento ter ocorrido no intervalo de dois anos. O preço alvo da gasolina é de 0,51 cêntimos de dólares (equivalentes a 64 kwanzas) e o de gasóleo 0,37 cêntimos (Kz. 35), contra os actuais 20 e 14 kwanzas, respectivamente. Ou seja, o consumidor final hoje paga apenas um pouco mais de 30 por cento do valor real da gasolina e 40 por cento de gasóleo. Entretanto, o Governo continuará a subvencionar, em 40 por cento, o custo da gasolina e de gasóleo, que se destinam à agricultura e pescas.

1.3 Flagelo da fome afecta 300 milhões de crianças no mundo

Jornal de Angola...23/05/04

A fome faz mais mortos no mundo do que a Sida ou a malária. Dados apresentados pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) mostram uma realidade assustadora: 800 milhões de pessoas passam fome, desse número pelo menos 300 milhões são crianças. Mais. Cinco a 20 milhões de pessoas morrem de fome, anualmente. As contas apontem para 12 crianças mortas por minuto, devido à fome e à subnutrição.

Segunda-Feira, 22 de Maio. A manhã vai pelo meio e a baixa luandense se apresenta em trajas comuns: trânsito confuso, com os automobilistas à procura do melhor lugar para estacionar os carros; as calçadas aluga das por ardinhas, kinguilas, vendedoras de comida e engraxadores, sem esquecer os "desocupados" à espera do azar do outro para ganhar o dia.

No largo "Julius Fucik", bem no meio daquela azáfama, achamos Nelito. O seu nome deve ser Manuel qualquer coisa, mas o pequeno insistiu em se apresentar como é chamado pelos amigos. Kota mô nome é só Nelito - declarou ..

Ele está sentado numa lata de leite e tem em cima do joelho o seu principal meio de trabalho: uma caixa de madeira, com compartimento interno onde leva um pano sujo de graxa, duas escovas e uma pequena garrafa de plástico com um líquido azulado. É engraxador.

Depois de um curto olhar de cumplicidade começamos a conversa com Nelito. Apresentou-se como tendo 13 anos e ser natural de Benguela. Diz não se lembrar bem do nome do bairro que o viu nascer em Benguela e dá um largo sorriso maroto na hora de dizer o nome dos

pais. Nelito também não sabe explicar como veio parar em Luanda. Sabe apenas que veio acompanhar um amigo e acabou por ficar.

Quando fala, os cantos da boca são invadidos por uma espuma branca, que teimam em aparecer, apesar de Nelito lhe querer dar fim com a manga de uma camisa que há muito não via água nem sabão. Sinal de muitas horas de fome. A última vez que tinha comido foi na noite anterior. Naquela manhã tinha tomado apenas uma caneca de quissângua sabe Deus feita em que condições higiénicas -, e esperava que "a tia que vende comida" se compadecesse do seu jejum e lhe desse uma "motorola" (metade de pão com frango) ...

Eram quase 11 horas e a "tia" ainda não lhe tinha dado qualquer sinal para apanhar a "chandula de frango". O bicho no estômago, começava a reivindicar. Os braços magros, estes, começavam a ceder ao peso da caixa de madeira e na cabeça do pequeno Nelito apenas uma ideia parecia fazer sentido: matar a maldita fome de qualquer jeito.

A conversa ainda não havia terminado, quando o rapaz poisou a caixa e começou a dar algumas pancadas com a escova. Parecia, estar a tocar música de guerra de alguma tribo africana perdida no tempo, para mostrar que estava impaciente. Só mais tarde nos apercebemos que o rapaz tinha encontrado no batuque improvisado uma forma de matar a fome.

Bom! O que não faltou depois ao Nelito foram sapatos para engraxar e uma gorjeta generosa para compensar os estragos que a reportagem causou na sua jornada de trabalho.

O problema do menino de Benguela não é um caso isolado. É, aliás, um problema universal. E nessa mesma manhã, em que abordámos o pequeno Nelito, ocorria em todo o mundo um movimento solidário para com crianças que enfrentam a fome e a subnutrição.

Marcha contra a fome

No momento em que conversávamos com o pequeno Nelito, acontecia, simultaneamente, em 365 cidades de 100 países uma marcha contra a fome.

O evento, noticiado com grande destaque nos principais jornais do mundo, partiu de uma iniciativa das Nações Unidas, denominada "Walk the World 2006", cujo escopo é angariar fundos e despertar a opinião pública internacional sobre o problema da fome, que, segundo a FAO, afecta 800 milhões de pessoas em todo o mundo.

Longe do lugar em que decorria a conversa com o pequeno Nelito, em cidades como Nova Delhi (Índia), Islamabad (Paquistão), Nairobi (Quénia), Roma (Itália) e Moscovo (Rússia), milhares de pessoas formaram a corrente para angariar 5 milhões de euros para sustentar um projecto social que vai garantir alimentação educação a 180 mil crianças tanzanianas.

Todos os anos, as Nações Unidas escolhem um país para o qual revertem as receitas do "Walk the World". Este ano, os fundos conseguidos destinam-se a alimentar e educar 180 mil crianças da Tanzânia.

Um estudo da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) revela que a fome e subnutrição lideram a lista das principais causas de morte no mundo, batendo com uma folga generosa fatalidades como a Sida, que já matou 20 milhões de pessoas, e a Malária, que mata 2,5 milhões de pessoas por ano.

As estatísticas sobre a fome no mundo apontam para uma realidade assustadora cerca de 5 a 20 milhões de pessoas morrem por ano por causa da fome e a maioria delas são crianças. As contas da FAO indicam que a cada ano morrem 6 milhões de crianças de fome e subnutrição, num cálculo arrepiante de 12 mortes por minuto, em todo o mundo.

1.4 Luta contra a pobreza pode reduzir sofrimento das crianças

Jornal de Angola...30/05/04

As vicissitudes que as crianças angolanas enfrentam actualmente só serão ultrapassadas com a criação de programas que visem a redução da pobreza familiar e a violência no lar, defendeu, em entrevista ao JA, a directora Nacional de Política Familiar, Maria Das Dores Augusto.

Segundo a responsável, caso não forem criados programas do género, as crianças continuarão a ser as mais sacrificadas, no seio familiar e no lar.

Para Maria das Dores, socióloga, a situação da criança angolana pode ser considerada como difícil e preocupante, tendo em conta a elevada taxa de mortalidade infantil e de crianças fora do sistema nacional de ensino, que se encontram a deambular pelas ruas dos principais centros urbanos.

"Muitas crianças fogem dos lares, devido à fome ou por questões relacionadas com a violência no lar. Elas não têm como sobreviver e, por isso, muitas partem para as ruas, onde fazem trabalhos forçados, que é também violência", explicou, sustentando que a exploração do trabalho infantil é uma situação negativa e, enquanto não se produzirem novas políticas, a situação vai prevalecer na mesma.

Aquela responsável descartou a hipótese de existência de crianças feitiçeras, pois algumas pessoas criam seitas religiosas para tirar dividendos e, devido à extrema pobreza em que as populações se encontram, acusam as crianças, numa altura em que as famílias estão sobre-

carregadas de vários problemas.

A socióloga disse mesmo que os direitos das crianças têm sido constante violado.

A título de exemplo, indicou, por um lado, o facto de existir muitas crianças angolanas fora do sistema nacional de ensino e, por outro, as acusações de práticas de feitiçaria. "Trata-se de um fenómeno de violência inter-familiar, que está a surgir", sustentou Maria das Dores, esclarecendo que a criança, na rua, é vulnerável às drogas e à prostituição. Segundo a directora Nacional de Política Familiar, na criação de Julgado de Menores, faltaram projectos relacionados com a edificação de centros de reeducação de menores, para ajudar a resolver alguns problemas.

Esses centros, acrescentou, deviam estar dotados de programas educativos, para que essas crianças tenham um futuro brilhante.

As crianças que se encontram nas ruas, quando se tomarem adultos, vão ser um grande problema para a sociedade, porque muitos grupos de delinquentes começaram de pequenos", avançou, admitindo a necessidade de se tirar a sobrecarga às mães, assim como tirar os pais do desemprego, para que as famílias cumpram o seu devido papel e promovam desenvolvimento sustentável.

2.0 EDUCAÇÃO

2.1 Professores renunciam às áreas rurais

O Apostulado...06/05/04

O Escritório de Coordenação das Ajudas Humanitárias da ONU em Angola (OCHA), está apreensivo com a relutância de alguns novos professores de trabalhar em áreas rurais, onde as condições sociais são difíceis.

De acordo com o último relatório do OCHA referente ao período de 5 a 18 de Abril, "o recrutamento, formação e destacamento de novos professores representam um problema contínuo para as autoridades, embora se continuem a construir escolas em todo o país a um ritmo lento, mas seguro". O OCHA reporta que no Uíje a direcção da educação regista problemas dessa natureza "porque as pessoas qualificadas não querem ir para áreas rurais da província". Uma fonte referiu ao Escritório da ONU no Uíje, que "os professores estão mesmo preparados a pagar subornos aos funcionários da Educação para evitar serem destacados para escolas rurais, onde as

condições são mais difíceis que nas cidades. Por outro lado, ainda no que toca à educação, o relatório faz alusão a 2.450 crianças em idade escolar fora do sistema de ensino na Comuna de Cateco Cangola, Malange. Aquela Comuna do Município de Calandula não tem escolas nem professores. Entretanto, organizações não governamentais desenvolvem um plano de formação de 40 pessoas para professores e directores de escolas.

2.2 ISCED de Luanda tem dois mil estudantes acima da capacidade

Angop...19/05/04

O número elevado de discentes e as más condições de trabalho e das instalações do Instituto Superior de Ciências de Educação da Luanda (ISCED) estão na base da não admissão de novos estudantes no ano académico 2004/2005, informou hoje o seu vice-decano para os assuntos académicos, Augusto Oliveira.

Augusto Oliveira, que falava em entrevista à Angop, fez saber que o ISCED tem capacidade para albergar dois mil alunos, mas actualmente estudam nele cerca de quatro mil estudantes, do primeiro ao quinto ano.

“Esta superlotação fez com que os arquivos da instituição estejam abarrotados, dificultando a procura de processo individual do discente”, explicou o vice-decano. Apesar desta medida, prosseguiu, os estudantes com disciplinas do primeiro ano em atraso podem fazer exames de recuperação de notas, sem alterar o funcionamento do calendário previsto para este ano lectivo. Augusto Oliveira referiu que os estudantes reprovados no primeiro ano deverão eliminar as cadeiras em atraso para poderem estarem inseridos na classe seguinte, ainda este ano lectivo. O calendário para os exames vai decorrer de 24 deste mês a cinco de Junho próximo, devendo a época normal realizar-se entre nove e 18 de Agosto. Os recursos correspondentes ao primeiro semestre serão efectuados de 30 a Agosto a quatro de Setembro. Se o estudante reprovar no primeiro semestre, poderá fazer outro exame no segundo, com início marcado para 20 de Setembro. Os exames normais iniciam a cinco de Janeiro de 2005 e se prolongam até 24 do mesmo mês, enquanto o recurso será de um a 14 de Abril do mesmo ano. Segundo uma circular do Conselho Pedagógico, reunido a seis de deste mês, não é permitido ao exame duas cadeiras semestrais (primeiro e segundo semestre) abrangidos em regime de precedência. O ISCED tem como prioridade o melhoramento das suas instalações e a expansão dos seus cursos, segundo consta do regulamento da Universidade Agostinho Neto. Actualmente, leccionam-se no ISCED os cursos de

pedagogia, psicologia, filosofia, história, línguas portuguesa, francesa e inglesa, matemática e sociologia, prevendo-se a introdução dos cursos de física, química, biologia e ciências da natureza.

2.3 Município de Quirima carece de professores

Jornal de Angola...26/05/04

O município de Quirima, província de Malanje, necessita de mais de 300 professores para a cobertura total do sistema de ensino, disse naquela cidade o administrador municipal Daniel Lopes.

O município de Quirima conta apenas com 74 professores para 10 mil e 800 alunos e como consequência três mil e 800 crianças encontram-se este ano lectivo fora do sistema normal de ensino. Apenas sete mil frequentam presentemente a iniciação a quarta classe. O município, segundo o administrador, dispõe apenas de dois postos de saúde, um na sede municipal e o outro na comuna do Sautar para atender os mais de 15 mil habitantes que a administração actualmente controla. Daniel Lopes referiu que também é preocupação das autoridades do município a falta de ambulância para a evacuação dos doentes ao hospital central de malanje. Para a cobertura sanitária, afirmou, seriam necessários mais 15 enfermeiros para além dos sete que trabalham em Quirima. O administrador de Quirima afirmou que existem muitas dificuldades na obtenção de medicamentos para tratar doenças como a malária, tosse convulsa, e a lepra.

2.4 Educação emprega 30 mil professores em 2003

Angop...28/05/04

O sector da Educação empregou em todo país, só no ano passado, 30 mil professores, no âmbito do fomento ao emprego, anunciou, ontem, em Luanda, o vice-ministro da Administração Pública, Emprego e Segurança Social, Sebastião Lukinda.

O governante, que falava durante o tema sobre "Pertinência e relevância do ensino, mercado de trabalho e primeiro emprego", enquadrado no Colóquio sobre o Ensino em Angola, que a Fundação Sagrada Esperança promove desde a última quarta-feira, disse ainda que, de uma forma global, a administração pública admitiu, no mesmo período, 37 mil funcionários, tendo o sector da Saúde contado com o ingresso de 6 mil enfermeiros.

Sebastião Lukinda garantiu que, embora esteja a decorrer de uma forma titubeante, a promoção e fomento do emprego vai continuar a ser garantida pelo Governo. "Há um grande esforço no sentido de se ir

garantindo algum emprego", disse.

Lukinda sublinhou, entretanto que o referido processo é feito de acordo com as necessidades e vagas do momento. "Não se pode dar mais do que se tem. Se, por exemplo, o meu quadro orgânico é para 50 pessoas, eu não posso colocar lá cinquenta e uma".

Ainda ontem, foram discutidos temas como a "Reforma do ensino geral", "Reforma do ensino técnico-profissional" e a "Reforma do ensino superior". Foram oradores, respectivamente, a directora nacional para o Ensino Geral, Luísa Grilo, o director nacional para o Ensino técnico-profissional, Emílio Leôncio, e Pedro Bondo, pró-reitor da Universidade Agostinho Neto (UAN) para a Reforma Curricular.

Na reforma do, ensino geral já em curso, Luísa Grilo apontou a introdução, nos Puniv (ciências sociais e exactas), das artes visuais, ciências físicas e biológicas, ciências humanas, e económicas ou jurídicas.

Na formação de professores, Luísa Grilo diz que, para além da língua portuguesa, tornar-se-á obrigatório estudar a língua inglesa e francesa, acontecendo o mesmo na aprendizagem da informática em todo o segundo ciclo de ensino.

A exiguidade de espaços educa ti vos, de alojamento, material escolar e recursos financeiros são, de acordo com Luísa Grilo, as principais dificuldades com que a "Reforma do ensino geral" se debate. A responsável defende, por isso, uma maior articulação entre o Governo central e os governos provinciais na minimização dos referidos problemas.

As mesmas dificuldades foram apontadas por Emílio Leôncio, que se debruçou sobre a "Reforma do ensino técnico-profissional. Ele aponta ainda a falta de laboratórios e oficinas, como uma das causas que dificulta a expansão e desenvolvimento do ensino técnico-profissional, cujo período estabelecido para a sua implementação vai até 2015.

Até aquele ano (2015), de acordo ainda com o director nacional para o Ensino técnico-profissional, prevê-se a construção de institutos polivalentes em quase todas as províncias do país.

2.5 Mais de 78 mil alunos frequentam o ano lectivo

Angop...28/05/04

Um total de 78 mil 102 estudantes estão a frequentar o presente ano lectivo em diversas instituições escolares da província do Kuanza-Norte, apurou o Jornal de Angola.

De acordo com o chefe provincial do plano do Ministério da Educação, Velhinho Barros, deste número mais de 30 mil são de sexo feminino.

Segundo aquele responsável, em termos de comparação

com o ano anterior, no presente ano lectivo registou-se uma ligeira explosão escolar, facto que está consubstanciado ao período de estabilidade que o país experimenta.

Por exemplo, no ano lectivo 2002 haviam sido matriculados 55 mil 874 alunos, número que evoluiu para 75 mil 609 no ano seguinte, 2003, índices que exigem das autoridades Provinciais e centrais olharem um pouco mais na criação de infra-estruturas escolares para uma resposta cabal.

Ao longo dos últimos 12 anos, segundo ainda Velhinho Barros, não se construiu nenhuma escola de raiz à nível da região a não ser algumas de adobe e de capim erigidas nos dez municípios tendo vaticinado, com certa apreensão, que nos próximos anos registar-se-á uma maior explosão escolar principalmente no meio rural.

De acordo com o último levantamento efectuado pela direcção local do Ministério da Educação, a rede escolar da região, actualmente está composta por 381 instituições perfazendo mil 149 salas de aulas, insuficientes para satisfazer a demanda no campo de ensino.

3.0 HIV/SIDA

3.1 Angola: Termina iniciativa pivot para a vigilância do VIH/SIDA

OMS-Angola...06/05/04

As autoridades sanitárias divulgaram recentemente em Luanda estudos sobre as taxas de seroprevalência do VIH/SIDA em mulheres grávidas, em nove províncias, e comportamentos de risco nas províncias de Luanda e Malanje. Os resultados mais assustadores apontam a província do Cunene com uma taxa de infecção por VIH, 12,9%, e a Lunda-Sul com a maior percentagem de síflis, 13,2%. A iniciativa foi realizada de Junho de 2001 a Novembro de 2003, com o apoio da OMS, do Governo de Itália e do CDC/Atlanta.

A taxa média de infecção por VIH/SIDA em mulheres grávidas foi de 4,5% em Luanda e 0,7% em Malanje, com pontes de 8% na amostra realizada na maternidade Augusto Ngangula. Cabinda e Benguela, com 3,2%; Moxico com 2,0% e a Lunda-Sul com 1,5%, vêm a seguir como as províncias com maiores taxas de infecção com o VIH. Para obter estes resultados, os peritos recolheram amostras em mais de 6,000 mulheres grávidas em consultas pré-natal em nove sítios sentinelas (Malanje, Cabinda, Cunene, Moxico,

Huíla, Benguela, Lunda Sul, Luanda e Uíge), e estudos de comportamentos em 2,890 pessoas em Luanda e Malanje. À excepção da província do Uíge, estes resultados foram apresentados a semana passada, no Instituto Nacional de Saúde Pública, em Luanda, num seminário que teve a presença de parceiros do sector saúde. O facto traduz um esforço conjunto da OMS, do Ministério de Saúde, do Governo de Itália e de vários outros parceiros (UNAIDS, CDC, LPV, Forças Armadas, Faculdade de medicina, Cruz Vermelha, etc.), empenhados em travar o alastramento do HIV/SIDA. Os inquéritos sobre comportamentos face ao VIH/SIDA, realizados pela OMS e o MINSa em Luanda e Malanje, indicam que apenas uma percentagem mínima de 3,5% e 8,4%, usa regularmente o preservativo como modo de prevenção em relações sexuais ocasionais, apesar de 72,5% a 97,9% da população se mostrar sensibilizada sobre esta pandemia. Oitocentos e cinquenta mil dólares (USD 850,000) foi o montante concedido pela Itália e pelo CDC/Atlanta para apoiar esta iniciativa. O Representante da OMS em Angola, Dr. Paolo Balladelli, comentou a propósito que “esta é uma iniciativa inédita em Angola, na vigilância das taxas de prevalência do vírus da SIDA e de comportamento e práticas de risco, considerando que o projecto foi desenhado e executado tendo em conta a capacitação de quadros nacionais e a liderança de todo o processo pelo Ministério da Saúde”. Os resultados constituem ainda uma valiosa base de dados para todos os parceiros envolvidos no combate ao VIH/SIDA, para analisar a tendência da epidemia e para monitorar o impacto das estratégias de combate ao SIDA, assim como para a implementação da “Iniciativa três por cinco”, que a OMS está promover. A iniciativa “3 por 5”, recorde-se, pretende que três milhões de seropositivos nos países em desenvolvimento tenham acesso a anti-retrovirais até ao ano 2005. Para o Vice-Ministro da Saúde, Dr. José Van-Dúnem, o seminário constituiu uma importante oportunidade para Angola balancear toda a informação disponível sobre o HIV/SIDA e explorar caminhos para uma cooperação mais frutuosa no futuro, entre todos os parceiros empenhados em combater a epidemia do HIV/SIDA”. Como grandes resultados desta iniciativa, o responsável angolano destacou não apenas os dados recolhidos, mas também o reforço da liderança do Ministério da Saúde que definiu as orientações técnicas para a vigilância das taxas de infecção do VIH e de outras ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis), assim como a vigilância de comportamentos em relação à epidemia do HIV/SIDA.

Várias ONGs, contribuíram para o sucesso da iniciativa, dentre as quais o IPMP, FISH, CA-Jiro, AMSA, Acção Humana, LPV, Cruz Vermelha

Angolana, COSP, GRASME e o PSI.

4.0 MERCADO INFORMAL

4.1 Mulheres são penalizadas no mercado de trabalho

Jornal de Angola...08/05/04

Apesar de representarem 51 por cento da população angolana, as mulheres continuam a ser as mais penalizadas no mercado do trabalho. A informação foi prestada pela secretária geral da Rede Mulher, Amélia Fernandes, durante a palestra subordinada ao tema “Políticas de Desemprego e Eliminação da desigualdade do Género”.

Amélia Fernandes disse que a nível da educação as mulheres estão numa condição baixa e tal facto faz com que os seus trabalhos não passem de cargos sociais, nomeadamente enfermeiras e professoras. Por reproduzirem, assegurou, elas, as mulheres, são igualmente penalizadas no exercício das suas funções. “Os filhos são os grandes entraves e um dos factos para a obstinência no emprego”, disse.

De acordo com a responsável, existem no país empregadores que não admitem nas suas instituições mulheres grávidas. “Neste sentido, permanece, a nível das organizações femininas do país, um debate de forma a que a mulher seja incorporada no trabalho tendo em conta o seu papel reprodutivo”, acrescentou. Amélia Fernandes referiu que além destes e outros aspectos, coloca-se também a questão salarial da mulher, que chega a auferir menos em relação ao homem, mesmo quando os dois exercem a mesma função ou cargo.

“Há discriminação por parte das entidades patronal nas empresas de grande vulto em relação as mulheres. A entidade empregadora aludem sempre que há pouca rentabilidade das mulheres por se ocuparem dos filhos o que faz com que elas fiquem muito tempo em casa”, precisou com uma certa tristeza. No entanto, pediu mais justiça por parte das entidades empregadoras, isto em relação à camada feminina.

4.2 Mercado do Kinaxixi definitivamente encerrado

O Apostulado...17/05/04

Estão definitivamente fechadas, a partir desta segunda-feira, as portas do mercado do Kinaxixi.

Apenas cerca de duas centenas de vendedores são transferidos para as praças municipais do São Paulo e do Neves Bendinha. Estes são considerados como os vendedores oficiais. Os mais de três mil ambulantes vão engrossar as barracas dos mercados paralelos da periferia de Luanda.

A decisão foi tomada pela direcção dos Mercados e Feiras do Governo Provincial de Luanda, que hoje se reuniu com uma comissão de ambulantes, considerados fantasmas. “A única comissão, que existia no Kinaxixi era a das quitandeiras, estes agora são ambulantes e como o próprio nome diz não devem estar no mercado. Houve alguns excessos da parte da administração do mercado em admiti-los, mas é um erro que vamos ter que corrigir agora. O que estamos a fazer é pegar neles e mandá-los para os mercados do Roque Santeiro, Asa Branca e do Kikolo”, referiu o director de Mercados e Feiras, Joaquim Neto.

Os ambulantes despojados do Kinaxixi estão descontentes com o rumo dos acontecimentos. Dizem que muitos vão para o desemprego e delinquência. “Muitos vão desistir desses mercados, se não tiver nada na cabeça é mesmo para a rua na vadiagem, as mulheres vão para a prostituição. O que o governo deveria fazer era conversar connosco e não entendemos como é que agora aparecemos como fantasmas”, afirmou Marcos Xirimimbi porta-voz dessa comissão.

Depois de muitas décadas de funcionamento no centro da cidade de Luanda, o Kinaxixi vai ser transformado num Shopping.

4.3 Polícia apreende produtos expirados na Shoprite

Jornal de Angola...19/05/04

A Polícia Económica apreendeu ontem uma quantidade considerável de produtos alimentares de primeira necessidade, com prazos de validade expirados, a venda no supermercado Shoprite, localizado no Palanca, em Luanda, soube o JA de fonte daquela corporação.

Alertados pela notícia veiculada por este matutino, na sua edição de ontem, que dava conta da venda no supermercado Shoprite de produtos alimentares de primeira necessidade com prazos de validade expirados, os responsáveis da Polícia Económica enviaram para aquele estabelecimento comercial uma brigada de

especialistas. Durante todo o período da manhã, os agentes da Polícia Económica efectuaram uma vistoria aos produtos avariados em armazéns, prateleiras e arcas frigoríficas e retiraram todos aqueles cujas datas de expiração foram já vencidas, bem como outros de caracteres duvidosos. A fonte do JA disse que desde a sua abertura, há um ano sensivelmente, foram já detectados naquele estabelecimento por três vezes a existência de produtos alimentares fora dos prazos recomendados para o consumo humano, sendo por isso reincidente na questão. Segundo a mesma fonte, durante o período em referência, houve vezes em que foram os próprios responsáveis da Shoprite que comunicaram às autoridades a existência no seu estabelecimento de produtos expirados e deteriorados, enquanto que nas restantes vezes foram surpreendidos pela Polícia Económica, tendo a mercadoria sido apreendida e inutilizada. Ao ser novamente detectada a comercialização de produtos com prazos expirados e outros em vias de expirar nos próximos dias, a fonte que vimos citando admitiu haver por parte dos responsáveis da Shoprite problemas relacionados com a gestão de stock.

Por se tratar de um atentado contra a saúde dos consumidores, a Shoprite arrisca-se a pagar uma multa no valor de 25 mil Kwanzas, podendo vir a dobrar a referida multa, pelo facto de se estar diante de um caso de reincidência.

Perecíveis (frango em postas, salmão, peixe galo, pescada), charcutaria (fiambre, linguiça, salsicha) leite, queijo, natas, mayonesa, óleo vegetal, espargo, sumo, horto-frutícolas, importados da África do Sul, são os produtos apreendidos pelas autoridades.

5.0 MINAS E DESMINAGEM

5.1 Doadores mais sensíveis à desminagem

VOA...07/05/04

Os doadores internacionais estão agora mais sensibilizados para a necessidade de disponibilizar recursos para o processo de desminagem em Angola do que estavam durante a guerra.

Como resultado disso, segundo o director do Instituto Nacional de Desminagem, Leonardo Sapalo, sucedem-se as deslocações a Angola de equipas especializadas e de delegações de países doadores com o intuito de avaliar os programas de desminagem. Em declarações à Voz da América, Leonardo Sapalo, disse que na

seqüência desta nova postura dos doadores o plano geral de avaliação de impacto das minas junto das comunidades já obteve financiamento internacional devendo o governo participar com 25 por cento.

“ Existem outros projectos que estão a ser conduzidos pelas organizações não-governamentais cujas doações são provenientes dos doadores internacionais.”

O governo disse Sapalo não está em condições de prever o tempo que será necessário para o país estar livre das minas e outros engenhos explosivos, mas admitiu que o resultado obtido no seminário desta quinta-feira vai permitir que nos próximos seis meses seja possível avaliar a dimensão do trabalho que há por fazer nos próximos anos. Ainda assim o director do INAD disse não ser verdade que o país esteja minado nas dimensões que têm sido apresentadas por algumas organizações internacionais.

” Nenhuma agência conduziu um estudo que permitisse dizer que a cada angolano estava destinada uma mina. Aquilo poderia ser para mobilizar recursos internacionais para desminagem. Mas na verdade foi mais para desencorajar o investimento em Angola.”

O funcionário governamental desmentiu ainda que estivessem ocorrer acções dirigidas de reminagem das vias. Ele atribui os incidentes com minas que ainda se registam um pouco pelo país, à acção do deslizamento dos terrenos à beira das vias então infestados de engenhos explosivos. O Instituto nacional de desminagem analisou esta quinta em seminário realizado em Luanda os planos provinciais sobre acção contra as minas.

5.2 Embaixadora americana para o Unicef promete apoiar desminagem

Angop...16/05/04

A embaixadora norte-americana para o Fundo das Nações Unidas para Infância (Unicef), Alyssa Milano, prometeu sexta-feira no final da sua visita de quatro dias ao Huambo usar a sua voz na busca de financiamentos para a desminagem no planalto central.

“Vou usar a minha voz para sensibilizar e incentivar o povo americano a encontrar apoios para as acções de desminagem, sendo uma das principais preocupações que levo desta bela terra”, disse.

A pesar da sua preocupação, a embaixadora louvou o esforço da organização não governamental britânica “Halo Trust “e do grupo de apoio a criança (GAC), que desempenham actividades de desminagem e campanhas

de sensibilização sobre os perigos das minas. Segundo ela, o Unicef vai continuar a apoiar a educação da população sobre os riscos de minas e procurar fundos para financiar os programas de organizações “corajosas” como “Halo Trust”. Alyssa Milano salientou que durante a sua visita aos centros materno infantil da Mineira, da Chiva, Ortopédico da Bomba alta, pediatria e maternidade do hospital central do Huambo, verificou que o quadro humanitário está a melhorar, a julgar pela aparência física das pessoas. Considerou que durante os dois anos de paz, Angola chegou longe, não só na melhoria da situação humanitária como também em termos de cultura. Louvou o trabalho do centro ortopédico da Bomba alta nesta região e garantiu também tudo fazer para que o mesmo beneficie de equipamento mais avançado, salientou que o Unicef vai facilitar acções de treinamento para o uso eficaz dos meios modernos que vão receber. Satisfeita com a recepção calorosa da juventude a embaixadora apelou maior empenho dos jovens na luta contra o SIDA, praticando relações sexuais de forma responsável, com amor próprio e orgulho de ser um responsável pelo desenvolvimento de Angola.

5.3 Luta contra minas impressiona doadores

Jornal de Angola...24/05/04

A missão do grupo de países doadores que apoia a luta contra as minas em Angola terminou sexta-feira uma visita de cinco dias ao país “positivamente impressionada” com as medidas tomadas nesta área pelo Governo angolano.

“Nós estamos positivamente impressionados com as medidas tomadas pelo Governo, como a criação da Comissão Nacional Intersectorial de Desminagem e Assistência Humanitária (CNIDAH)”, afirmou Jen Staehelin, o diplomata suíço que liderou a missão. A missão do grupo de países doadores esteve em Angola para avaliar as medidas que estão a ser implementadas na luta contra as minas, integrando representantes de Portugal, Canadá, Alemanha, Itália, Japão, Holanda e EUA, alguns dos países que contribuem para o financiamento das acções de desminagem. Segundo Staehelin, a missão confirmou o “grande desafio” que Angola está a enfrentar para combater o perigo das minas. “Angola é um dos países mais afectados pelas minas no mundo, um problema que não é apenas humanitário, mas que também tem um impacto bastante negativo no desenvolvimento do país”, disse Jen Staehelin. Nesse sentido, defendeu a necessidade de um “esforço comum” da comunidade internacional, das agências da ONU, das organizações não

governamentais e do Governo angolano. O diplomata suíço salientou que Angola “está a receber uma grande contribuição” do grupo de países doadores, acrescentando que “agora terá de ser decidido o que mais se poderá fazer em termos de empenhamento (na luta contra as minas)”.

A missão do grupo de países doadores manteve contactos com as autoridades angolanas, com as agências das Nações Unidas e com as organizações não governamentais envolvidas na luta contra as minas. O programa da visita a Angola incluiu ainda uma deslocação à cidade do Kuito, capital da província do Bié. O Instituto Nacional de Desminagem (INAD) anunciou recentemente ter identificado cerca de quatro mil campos minados no país, mas admitiu que este número é inferior à totalidade das zonas minadas existentes. Os acidentes com minas são responsáveis por centenas de mortos e feridos, todos os anos no território angolano, apesar das campanhas de prevenção que têm vindo a ser desenvolvidas em todo o país, com especial incidência nas comunidades.

6.0 GOVERNAÇÃO

6.1 Dos Santos enfrenta nos EUA proibição dos transgénicos

VOA...04/05/04

O Presidente José Eduardo dos Santos poderá ser confrontado com a questão da proibição de entrada no país de milho geneticamente modificado em grão, durante a sua visita aos Estados Unidos, soube a Voz da América de fonte segura.

De acordo com a fonte, grupos de pressão tem estado a se movimentar numa campanha de lobbying junto de congressistas americanos para que estes abordem Eduardo dos Santos acerca do assunto. O governo americano, maior fornecedor de milho destinado a ajuda humanitária ao PAM, cancelou, no fim de Março, o embarque de 19 mil toneladas métricas de milho, na sequência do decreto executivo do governo angolano que proíbe a entrada de produtos geneticamente modificados. Entretanto, esta medida já começou a produzir os esperados efeitos no plano da assistência humanitária, com o PAM a ver-se forçado a reduzir as rações alimentares a metade, e a suspender programas de impacto social. O oficial de informação desta agência da ONU para a alimentação, Marcelo Spina, advertiu, durante uma entrevista à Voz da América, que poderá estar-se perante uma situação de catástrofe anunciada, adiantando que o quadro não é animador para os próximos três meses. “Nos próximos meses de Junho, Julho e Agosto não haverá distribuição de cereais aqui em Angola. No planalto central, na

província do Huambo, por exemplo, os números de beneficiários cresceram devido às fortes chuvas e isto é um dos factores que colocam o PAM numa situação difícil, e os mais afectados serão os beneficiários, ou seja a população que está num momento crucial de se restabelecer no país”. Sem cereais, o alimento básico da ração distribuída pelo PAM, Marcelo Spina afirmou que o programa de retorno dos refugiados será um dos mais afectados, tendo o PAM comunicado já o HCR e o próprio governo sobre a sua indisponibilidade para prestar ajuda alimentar dos retornados à sua chegada. A operação de repatriamento dos refugiados angolanos retoma em meados de Junho, justamente quando o PAM inicia o ciclo de “paralisação”, o que pode abrir um quadro quase catastrófico caso se verifique um regresso maciço de refugiados. “Os angolanos refugiados na Zâmbia, RDC e na Namíbia estão sendo avisados acerca desta situação aqui no país, ou seja que o PAM não tem comida, para poderem decidir se querem retornar neste momento, embora a maior parte esteja ansiosa pelo retorno, mas tem que ser avisadas”. As perspectivas de se conseguir junto dos doadores financiamento adicional para acudir a situação parecem de certo modo remotas, e longe de evitar um hiato de três meses nos programas de distribuição alimentar. “Os doadores não estão a atender de forma satisfatória os nossos pedidos, estamos reforçando os nossos pedidos e esperamos ainda como que por um milagre, que alguns doadores venham neste momento com doações em dinheiro para que possamos fazer compras de milho aqui na região, em Angola ou na África do Sul”. Um dos projectos mais afectados é o de distribuição de merendas escolares cujo número de beneficiários foi reduzido de 200 para 50 mil. Adivinham-se consequências maiores para o estado nutricional, com a possibilidade de pessoas passarem de níveis médios ou baixos para outros piores. Actualmente o PAM assiste um milhão e meio de pessoas em todo o país e o governo angolano é referido como tendo contribuições em atraso a fazer à agência da ONU para a alimentação que se fossem feitas, segundo Marcelo Spina, “poderia ajudar a evitar esta situação desesperante”.

6.2 Interpol Inglesa Pediu Colaboração da Justiça Francesa mas Não Prendeu Pierre Falcone

O Publico...07/05/04

O traficante de armas que forneceu armas a Angola, e que é procurado pela justiça francesa, encontrava-se ontem em Londres. Na capital britânica, onde aterrou proveniente num voo de Lisboa, da véspera, Pierre Falcone não foi detido, não foi presente a um juiz, mas

ficou sob o controlo das autoridades policiais, segundo fontes ligadas ao dossier em Paris, contactadas pelo PÚBLICO.

Falcone é objecto de um mandado de captura internacional, mas detém um passaporte diplomático angolano, na qualidade de ministro-conselheiro junto da UNESCO, nomeado por Angola. E embora seja procurado pela justiça francesa, o homem de negócios dispõe de um documento do ministério dos Negócios Estrangeiros de França - oficialmente, pelo facto da UNESCO se encontrar em território francês - que lhe confere imunidade no exercício das suas funções de representante junta desta agência da ONU. Apesar disso, Falcone não viajou para França, desde que foi emitido o mandado de captura internacional, em Janeiro deste ano. O que prova que este caso tem suscitado distintas interpretações - não só entre o MNE e a justiça franceses - mas também consoante o país para onde Falcone tenciona viajar.

As fontes contactadas adiantaram que o Ministério Público francês enviou ontem, como solicitado pela Interpol em Londres documentação relativa a Pierre Falcone - fotografia e impressões digitais, de que Paris dispõe por este suspeito já ter estado preso preventivamente numa cadeia em França. Contudo, o Ministério Público francês está convencido de que as autoridades judiciais ou governamentais britânicas não tomarão medidas no sentido de restringir os movimentos deste empresário protegido do Governo de Luanda. Só no caso improvável de Falcone ser interpelado pela justiça ou detido, é que as autoridades judiciais francesas iniciariam, junto das suas congéneres britânicas, as etapas processuais necessárias para um eventual pedido de extradição de Pierre Falcone para França.

“Esta situação não é nada simples e temos muitas dúvidas de que isso venha a acontecer”, admitiram as referidas fontes num contacto telefónico.

Ministério Público francês pede esclarecimentos

Ao contrário do que aconteceu no caso da passagem por Lisboa de Pierre Falcone, nunca transmitida à justiça francesa, o Ministério Público francês foi oficialmente notificado por Londres da entrada em território britânico de Pierre Falcone. Por esta ser a segunda vez que Falcone vem a Portugal, o Ministério Público, em Paris, tenciona esclarecer junto das autoridades portuguesas, por que razão nunca lhe é dado conhecimento oficial da situação.

“Por que motivo as autoridades portuguesas não detêm Falcone e não avisam a entidade judicial que emitiu o mandado de captura internacional, quando o empresário francês entra em território português”,

interrogam-se as fontes próximas do “dossier”, que solicitam o anonimato por esta se tratar de uma situação “delicada”. “Pode dar-se o caso de cada país europeu ter a sua maneira de interpretar e tratar o ‘dossier’ Falcone.”

Poderá querer dizer que “Falcone entende que está protegido em Portugal. Ou pode dar-se o caso de, em boa fé, as autoridades portuguesas entenderem que legitimamente não o podem prender.” A constatação de que Falcone tem circulado por algumas capitais europeias - Lisboa, Londres, Madrid - leva a justiça francesa a pensar que as autoridades dos países onde o suspeito tem entrado não procuram saber se ele se encontra efectivamente a exercer as suas funções de diplomata junto da UNESCO, única situação em que beneficiaria de imunidade.

Por isso, acrescenta a mesma fonte, “quando Falcone se encontra um país, onde podemos legitimamente supor que ele não está em missão, nesse caso, ele já não estará protegido pela imunidade diplomática. É pelo menos o entendimento que faz o juiz Courroye [que emitiu o mandado de captura], e que merece ser verificado. A sua missão [de Falcone] foi definida de forma muito estrita e precisa, portanto, quando ele se encontra em Portugal ou em Inglaterra, compete-lhe a ele apresentar a prova de que está efectivamente em missão e não tem sido esse o caso”.

Angola contesta interpretação do mandado

Fonte oficial angolana contesta a leitura do mandado de captura que diz não estar em vigor, uma vez que a Procuradoria-Geral da República da França não terá enviado uma carta rogatória aos países onde tenciona ver esse mandados aplicados.

Falcone tem colocado toda a sua defesa e argumentação no contexto do esforço de guerra feito em Angola, e para o qual ele contribuiu através da venda de armas ao “Governo legítimo”. Em França, Falcone está a ser investigado não por causa do tráfico de armas, mas por comissões e outras formas de enriquecimento pessoal, proporcionadas pela venda de armas. Como explicou uma fonte judicial francesa, além de ser objecto de um mandado de captura internacional, emitido pelo juiz Courroye, Falcone é alvo de um mandado de captura europeu, desde que recentemente entrou em vigor em França a Lei Perben II (que corresponde à transcrição na lei francesa de uma decisão adoptada no seio da União Europeia, e se aplica aos casos em que um cidadão é procurado pela justiça de um dos Estados do espaço Schengen, que devem cooperar nessa matéria).

6.3 Bush sugeriu a dos Santos a recandidatar-se

O Apostulado...13/05/04

O presidente americano pediu ao homólogo Angolano para se recandidatar em 2006, anunciou hoje a Rádio Nacional de Angola (RNA).

Uma cimeira de meia hora reuniu ambos os estadistas ontem na Casa Branca, que terminou com um comunicado de imprensa de teor sibilino. Citando «fonte diplomática americana», o correspondente da emissora pública angolana relatou que, durante o encontro, «Bush sugeriu a realização das eleições gerais em Angola em 2006». Bush também, segundo a mesma fonte, «manifestou o desejo de ver José Eduardo Dos Santos candidatar-se à presidência da República no próximo pleito eleitoral». Em resposta, continuou o relato, Dos Santos fez observar que o seu governo já considerava «2006 como o horizonte temporal ideal».

O relato não referiu nada da reacção de Dos Santos sobre a sua possível recandidatura. Para o correspondente, os dados obtidos da sua fonte esclarecem a passagem do comunicado oficial alusiva à vontade de «consolidação do processo de transição e das instituições democráticas». Abrindo uma sessão do Comité Central do seu partido em Agosto de 2001, o MPLA, Dos Santos havia afastado a hipótese de um novo mandato à presidência da República, mas, com o andar de tempo, emitiu sinais de viravolta. A oposição, no seu país, defende o ano 2005 para o pleito e exige, com cada vez mais veemência, que Dos Santos aclare o horizonte temporal. As últimas e únicas eleições gerais tiveram lugar em Angola em Setembro de 2002 e foram ganhas pelo MPLA, tendo Dos Santos ganho a primeira volta das presidenciais.

Grande derrotada, a UNITA enveredou numa rebelião que só terminou depois de Fevereiro de 2002, quando foi morto em combate o seu líder, Jonas Savimbi.

6.4 Ministro angolano tentou desviar 50 milhões do petróleo

Diário Notícias...15/05/04

No dia em que José Eduardo dos Santos deixava os EUA com destino ao Brasil e Miss Angola se passeava por Houston na companhia do ministro do Petróleo, Desidério da Costa, o Los Angeles Times avançava na edição de ontem com novas acusações sobre a falta de transparência de Luanda na gestão das suas receitas petrolíferas.

Uma acusação que recorda terem sido desviados 1,7 mil

milhões de dólares do erário público angolano entre 1997 e 2001, e que acaba por ser publicado no mesmo dia em que Luanda revelava, num gesto sem precedentes, ter recebido 300 milhões de dólares pela prorrogação dos direitos de exploração da ChevronTexaco, no Bloco 0, por mais 20 anos. Ou seja, até 2030. Este acordo foi assinado no decorrer da visita que José Eduardo dos Santos efectuou esta semana aos EUA, onde foi recebido na Casa Branca por George W. Bush, também ele proveniente do sector petrolífero. Ao abrigo do acordo, a americana ChevronTexaco compromete-se, em associação com a Sonangol, Total e ENI, a aumentar a exploração offshore naquele bloco de Cabinda, de onde são extraídos quase metade dos 900 mil barris diários angolanos.

REVELAÇÕES

Nada disto apaga, no entanto, as denúncias do Los Angeles Times, segundo o qual Aguinaldo Jaime, antigo governador do banco central e actual ministro adjunto do primeiro-ministro, tentou, em 2002, desviar 50 milhões de dólares das receitas petrolíferas que estavam depositadas no Citibank, em Londres, para uma conta particular no Bank of America, em San Diego. De acordo com o jornal, a ordem de transferência acabou por ser posteriormente cancelada, na sequência das investigações feitas pela Embaixada dos EUA em Angola, e que levaram as autoridades de Luanda a reccrear um eventual confisco. O mesmo artigo recorda ainda os milhões de dólares desviados para contas privadas do Presidente angolano no Luxemburgo, Suíça e Ilhas Caimão, denunciando a total promiscuidade das relações existentes entre as petrolíferas e o círculo de poder em Angola.

A título de exemplo, aponta as contribuições regulares que aquelas empresas fazem para a Fundação de José Eduardo dos Santos e a contratação do antigo embaixador José Patrício pela BP, sublinhando que é a Sonangol que indica as empresas de segurança - pertencentes a antigos generais - e de construção civil utilizadas pelas petrolíferas em Angola.

6.5 George W. Bush não encorajou recandidatura de dos Santos

VOA...21/05/04

O embaixador americano em Angola, Christopher Dell, disse que em nenhum momento o Presidente George Bush terá persuadido José Eduardo dos Santos a concorrer às próximas eleições presidenciais, contrariando assim, informações que circularam em Luanda e que davam como certo o apoio dos EUA a uma recandidatura do actual Chefe de Estado angolano.

Em declarações à Voz da América, Christopher Dell disse ter assistido o encontro entre os dois Presidentes

e em circunstância alguma foi referida a questão das candidaturas. O diplomata americano esclareceu que o que ficou claro neste encontro foi o “timing” para a realização das eleições, que poderão ocorrer em 2005 ou 2006, conforme foi anunciado pelo próprio Presidente José Eduardo dos Santos em Washington. “Eu não sei de onde veio esta notícia. Acho que se fez uma leitura errada do encontro entre os dois Presidentes. Eu assisti ao encontro. Eles abordaram a questão das eleições em Angola, mas apenas em termos de “timing”. Nem o Presidente Dos Santos nem o Presidente Bush falou de possíveis candidaturas. O mais importante desta conversa foi o facto do Presidente ter indicado um horizonte temporal para as próximas eleições. Ele não indicou uma data, revelou apenas o seu pensamento”- referiu. O diplomata americano considera que a mais recente visita do Presidente José Eduardo dos Santos aos Estados Unidos constitui uma nova viragem nas relações entre os dois países. “Isto ficou claro não só no encontro entre os dois Presidentes, mas noutras reuniões oficiais e não oficiais que o Presidente Dos Santos manteve em Washington. Ele teve uma série de contactos com representantes das grandes companhias e outras figuras da sociedade americana. Acho que vamos ver, a partir de agora uma cooperação mais intensa”- enfatizou. Segundo o diplomata americano, os Estados Unidos terão prometido a Angola, assistência na formação de unidades de tropas que deverão integrar a força africana de manutenção de paz no continente. Christopher Dell anunciou que um perito militar americano deverá chegar brevemente a Angola para definir com as autoridades angolanas as normas de cooperação. “ O Presidente dos Santos falou dos esforços que estão a ser feitos para a criação de unidades para a manutenção de paz, e a reacção do Presidente Bush foi favorável. Ele ofereceu uma cooperação militar bilateral, oferta que foi aceite pelo Presidente angolano”- acrescentou. O actual embaixador americano em Angola está praticamente em fim de missão, devendo ser substituído por Cynthia Eifher. Christopher Dell foi nomeado agora para chefiar a missão diplomática americana no Zimbabwe, mas de acordo com a legislação americana, tanto a sua nomeação como a da sua sucessora terá que ser confirmada ainda pelo Senado.

6.6 Dados sobre as primeiras eleições gerais de 1992 desaparecem

Angop...24/05/04

O vice-ministro da Ciência e Tecnologia, Pedro Teta informou hoje, em Luanda, que o registo de informações pessoais dos eleitores sobre as primeiras eleições gerais realizadas em Angola, em 1992, está

desaparecido, pelo facto de não se ter criado um centro de dados. Segundo o governante, que falava no final de um encontro sobre tecnologias de informação, “Angola não tem uma base de dados ou informação de todos indivíduos que votaram nas primeiras eleições legislativas e presidenciais em 1992. Talvez existam algumas pessoas que possuem essas informações em disquetes, mas não existe um banco de dados público, isso é verdade”, sublinhou.

O evento promovido pela Comissão de Tecnologias de Informação (CNTI) cujo coordenador é Pedro Teta, visou pôr à disposição das instituições governamentais, como as Forças Armadas Angolanas (FAA), Polícia Nacional e Faculdades, soluções tecnológicas que podem ajudá-las nas áreas de pagamento de pensões, emissão de carta de condução, sistema de apoio às eleições e registo de viaturas com maior segurança. O encontro foi orientado pela empresa sul africana, “ARIVIAKOM” que está em Angola à convite da Comissão Nacional de Tecnologias para passar suas tecnologias às instituições nacionais interessadas em adquiri-las. A Comissão Nacional de Tecnologias de Informação prevê a criação de um banco de dados para as próximas eleições gerais em Angola. De acordo com Presidente da ARIVIAKOM, Joseph Malelo, a sua instituição actua em vários países de África, nomeadamente, Namíbia, Ghana, Nigéria, Leshoto, Zâmbia e Malawi. Nesse momento, a empresa possui cerca de onze projectos sobre tecnologias de informação, nas áreas de emissão de cartas de condução para a Namíbia, processo de eleição no Leshoto e sistema de informação de trânsito no Malawi e Zâmbia.

ARIVIAKOM cujo objecto social é criar soluções, tem mil 800 funcionários no continente africano.

6.7 Mpalabanda minimiza prémios oferecidos a quem matar dirigentes Angolanos

VOA...31/05/04

Dois jornais publicados em Luanda, os semanários A Capital e Angolense tornaram publico no último fim de semana informações segundas as quais responsáveis do MPLA, incluindo o seu presidente José Eduardo dos Santos e ainda o franco-angolano, Pierre Falcone viram a suas cabeças colocadas a prémio pela FLEC-FAC.

De acordo com os dois jornais que citam um a website atribuído à organização liderada por Nzita Tiago, estariam disponibilizados 4,5 milhões de dólares americanos pelo assassinato ou captura de um total de 39 dirigentes do partido no poder em Angola. Os proprietários do referido website são identificados como membros do Governo Federal de Cabinda e oferecem um milhão de dólares americanos só pela

captura do presidente José Eduardo dos Santos. O valor da oferta diminui consoante a importância que os mentores atribuem aos nomes visados. Chamado a comentar o facto, Raul Danda porta-voz de Mpalabanda uma associação cívica de Cabinda, considera ser uma brincadeira de mau gosto e não acredita que a sua autoria tenha partido da Flec-Fac pelas razões que apresenta. "...a Flec-Fac primeiro não tem dinheiro para oferecer a quem quer que seja e, em segundo lugar eu não se a Flec terá feito mesmo isso. Por isso eu acho isso uma anedota ou uma coisa para a agente rir e uma brincadeira de mau gosto. Uma outra coisa que quero referir é que a associação cívica de Cabinda defende de facto a solução do "caso Cabinda" mas, por via de diálogo e não oferecendo dinheiro para capturar ou eliminar determinadas pessoas que se vai resolver o problema. O que nós queremos é que o senhor presidente da República se debruce sobre a situação e encete um diálogo com os cabindas..." O porta-voz da Mpalabanda espera que as autoridades angolanas sejam as primeiras a tomar a iniciativa de resolver o problema de Cabinda através do diálogo, ao contrário do que acontece neste momento no enclave. Quanto ao facto da Flec-Fac e Flec-Renovada disporem ainda de exércitos, Raul Danda considera que essas formações estão numa posição defensiva por serem permanentemente atacadas pelas forças governamentais e haver uma intenção deliberada do Governo angolano em querer resolver o problema por via militar. "...é verdade que a Flec-Flac tal como a Renovada continuam a combater mas é, numa posição de defesa porque o governo tem estado a levar a cabo muitas ofensivas militares e a últimas das quais é a "Operação Vassoura" que como se sabe é para varrer toda as Flects e naturalmente a Flec-Fac está neste momento numa posição de defesa..." Na lista divulgada pelo website que oferece um 4,5 milhões de dólares americanos pela captura ou assassinato de responsáveis do MPLA, nota-se a ausência do actual governador de Cabinda José Aníbal Rocha.

Na referida página da internet, Nzita Tiago o líder da Flec-Fac é apresentado varias vezes como o chefe de estado e presidente de Cabinda, além de estar decorado com as cores que conformam as bandeiras dos independentistas.

7.0 SERVIÇOS BASICOS

7.1 Lançado concurso para reabilitação da rede de saneamento de Luanda

Angonoticias...19/05/04

A Empresa de Limpeza e Saneamento de Luanda (Elisal) lançou hoje um concurso para pré-qualificar empreiteiros, com vista a reabilitar as redes de esgotos dos bairros São Paulo, Miramar e a zona adjacentes ao largo do Kinaxixi.

O concurso se estenderá até ao dia dois de Junho deste ano e é parte da primeira fase do programa prioritário de reabilitação da rede de saneamento da cidade de Luanda. Segundo uma nota de imprensa distribuída hoje à imprensa, as empresas concorrentes nacionais ou estrangeiras deverão ter capacidade para fornecer, montar e ensaiar colectores de saneamento, colocar caixas de visitas e sumidouros, bem como realizar algumas ligações domiciliárias. No bairro de São Paulo, tido como dos mais críticos da cidade em termos de saneamento, serão reabilitados mais de quatro mil 600 metros de tubagem de esgotos, implantado cerca de 90 sumidouros e 140 ligações domiciliárias. No Miramar pretende-se reabilitar 4.850 metros de tubagens de esgotos, incluindo as caixas de visita.

O programa prevê também nesta primeira fase a reabilitação de 2.405 metros de rede na zona envolvente ao largo do Kinaxixi. A empreitada inclui igualmente as caixas de visita. As obras da primeira fase vão iniciar em Setembro e devem durar cerca de oito meses.

A segunda fase do programa prioritário de reabilitação da rede de saneamento de Luanda iniciará apenas em Março do próximo ano, por um período estimado de 10 meses e vai abranger, entre outras, as zonas das B, C e Congolenses, as três no município do Rangel, bem como a travessa Ho-Chi-Min e a rua Comandante Jika.

7.2 Parte da cidade de Luanda fica privada de água potável hoje

Ebonet.net...21/05/04

Parte da cidade de Luanda estará privada de abastecimento de água potável nesta sexta-feira, devido à mudança de válvulas na estação de distribuição do Marçal. O chefe do gabinete de imprensa da Empresa Pública de Água de Luanda (Epal), Dilson Cunha, explicou que será paralisado o sistema II a partir da estação de captação e tratamento de Kifangondo, a fim de permitir a mudança de válvulas que regulam o abastecimento de água da estação de distribuição do Marçal para o Cazenga. Com o sistema inoperante da estação de distribuição da Maianga, ficam privados do fornecimento de água os municípios do Cazenga, Rangel, Sambizanga e parte considerável da Ingombota..A cidade de Luanda é abastecida de água potável por três sistemas, sendo dois da estação de

captação e tratamento de Kifangondo, no município de Cacuaco, e outro do Kikuxi, em Viana. O chefe do gabinete de imprensa da Empresa Pública de Água de Luanda (Epal), Dilson Cunha, explicou que será paralisado o sistema II a partir da estação de captação e tratamento de Kifangondo, a fim de permitir a mudança de válvulas que regulam o abastecimento de água da estação de distribuição do Marçal para o Cazenga. Com o sistema inoperante da estação de distribuição da Maianga, ficam privados do fornecimento de água os municípios do Cazenga, Rangel, Sambizanga e parte considerável da Ingombota. A cidade de Luanda é abastecida de água potável por três sistemas, sendo dois da estação de captação e tratamento de Kifangondo, no município de Cacuaco, e outro do Kikuxi, em Viana.

7.3 Lixo e falta de iluminação preocupam munícipes de Viana

Jornal de Angola...17/05/04

A criação de câmaras municipais para a solução da recolha do lixo, bem como da iluminação da estrada que liga Viana-Luanda e o fomento da produção agrícola na cintura verde daquela cidade satélite, foi uma das preocupações apresentadas pelos habitantes daquela área, durante o encontro de auscultação que mantiveram com o coordenador da comissão de gestão, Higinio Carneiro, após visita a várias instituições e comunas e o respectivo município.

Os munícipes solicitaram ao coordenador da comissão de gestão de Luanda a construção de residências para jovens, de mais escolas, centros médicos, bem como a rápida resolução da situação dos vendedores do mercado da Estalagem.

De acordo com Higinio Carneiro, os problemas que Viana vive são comuns em relação aos outros municípios. "Aqui existe uma certa especificidade. É uma zona industrial de Luanda e tem cerca de 280 empresas, entre públicas e privadas", disse.

Segundo ele, o município de Viana deve ser visto de forma diferente.

Quanto a acção perpetrada pelos vendedores do mercado da estalagem, Higinio Carneiro pediu aos cidadãos para acatarem as disposições do GPL.

No que toca a má distribuição de terrenos em certos municípios, o coordenador disse que já existe uma equipa técnica a trabalhar no sentido de resolver estes problemas de forma definitiva.

o coordenador garantiu ainda que no dia 18 do corrente o GPL vai ter uma reunião para balancear a actividade

dos dois meses de actividade.

A Comissão de Gestão durante o dia de actividade em Viana, visitou algumas indústrias pertencentes à zona industrial do município, como a Icelar, Fibrex e a fábrica de cabos, Quintas e Quintas – Angola, Lda.

A delegação visitou ainda a comuna de Calumbo e alguns projectos de obras públicas em curso no município.

7.4 “Elisal cria corpo de vigilância em Luanda”

Jornal de Angola...25/05/04

A Empresa de Limpeza e Saneamento de Luanda (ELISAL) procedeu o lançamento de um corpo de vigilância, que está a trabalhar numa primeira fase nos municípios da Ingombota e Cazenga.

Os vigilantes, de acordo com uma fonte da Elisal, terão como tarefa primária a sensibilização dos moradores e outros potenciais geradores de resíduos.

O regulamento número 11 (depósito e acumulação de lixo) da Lei-quadro das Transgressões Administrativas, note-se, espelha que todo aquele que depositar lixo fora dos locais determinados, nomeadamente contentares, tambores de lixo ou outros, será punido com uma multa.

O documento refere ainda no eu artigo número 2 que aquele que guardar, acumular, despejar entulhos ou lixo nos lugares públicos ou águas territoriais, será punido, também, com uma multa.

Enquanto isso, no âmbito do Programa Prioritário de Reabilitação do Sistema Combinado de Saneamento de Luanda, a Elisal procedeu há dias o lançamento do concurso de pré-qualificação para execução de três empreitadas nas zonas do São Paulo, Miramar e zona envolvente do Largo do Kinaxixi.

Os trabalhos nestas localidades vão consistir no fornecimento, colocação, montagem e ensaio de colectores de saneamento em PVC incluindo todos os acessórios, ligações domiciliárias e sumidouros.

O "JA" soube que a pré-qualificação está aberta a concorrentes nacionais e estrangeiros, que poderão concorrer isoladamente ou consorciados. Os interessados poderão concorrer a um lote ou ao conjunto dos três lotes.

8.0 SITUAÇÃO HUMANITÁRIA

8.1 Programa Alimentar Mundial precisa de mais de 100 milhões de dólares

Angop...06/05/04

O Programa Alimentar Mundial (PAM) precisa de pelo menos 136 milhões de dólares para assistir 1,4 milhões de Angolanos em 2004. A informação vem expressa num comunicado de imprensa desta instituição, acrescentando ser urgente beneficiar deste financiamento para o processo de repatriamento em Angola. Segundo o documento, milhares de angolanos refugiados na Namíbia, Zâmbia e República Democrática do Congo (RDC) poderão enfrentar brevemente mais dificuldades no seu regresso ao país, caso o PAM não beneficie do montante. Um programa do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) e PAM prevê apoiar o regresso de 10 mil angolanos na Namíbia e Zâmbia, durante o ano em curso, e 19 mil, a partir da RDC. Na Namíbia, a operação terá o seu início em meados de Maio e de Junho. Dos 253 milhões de dólares necessários para financiar as suas operações em Angola, o PAM recebeu 35 milhões dos Estados Unidos da América. O PAM é a maior agência humanitária do mundo. Em 2003 forneceu alimentos a 104 milhões de pessoas em 81 países, incluindo 56 milhões de crianças carentes.

8.2 PAM sem dinheiro para repatriamento

Apostulado...06/05/04

A escassos dias do recomeço do repatriamento organizado em massa dos refugiados angolanos, o PAM deplora a falta de dinheiro. A agência da ONU queixou-se da situação num comunicado de imprensa que distribuiu hoje em Luanda. «O PAM recebeu apenas US\$ 35 milhões de um apelo para US\$ 253 milhões destinados a financiar as suas operações em Angola com vista ao reassentamento dos deslocados internos e dos refugiados deste lado da fronteira», referiu o comunicado.

O défice eleva-se, respectivamente, a US\$ 9 milhões para os refugiados a repatriar da Zâmbia, US\$ 900 mil para a Namíbia e mais de US\$ 133 milhões para a República Democrática do Congo (RDC). Relativamente à Zâmbia, o PAM pretende apoiar a movimentação de 117 mil refugiados angolanos e congoleses ao passo que na Namíbia o número é de 14

mil angolanos. Em relação à RDC, a meta situa-se na cifra vertiginosa de «2,8 milhões de refugiados e Congolese», citada pela primeira vez! «Após anos de exílio (...) (os repatriados) irão enfrentar novas dificuldades no regresso ao seu país, devido a uma crítica falta de recursos do Programa Alimentar Mundial das Nações Unidas (PAM)», alerta o comunicado.

Lembra que o PAM já se viu forçado a reduzir a cesta alimentar pela metade para os cerca de 1,4 milhões de Angolanos que estão inseridos no processo de reassentamento. «Caso a agência não receba contribuições monetárias imediatas, ver-se-á obrigada a realizar um corte ainda mais drástico na cesta alimentar a partir de Junho. Nas condições actuais, durante pelo menos 3 meses não haverá distribuição de cereais», salienta, ainda, a nota.

O recomeço do repatriamento está programado para meados do mês de Maio na Namíbia e meados de Junho na Zâmbia e na RDC. Perante esta iminência, o PAM adverte que «não poderá fornecer uma cesta alimentar completa nem manter os actuais níveis de assistência nos campos de refugiados e para os que já regressaram a Angola».

8.3 UE doa 91 milhões de euros para área social

Jornal de Angola...07/05/04

A União Europeia a partir deste ano vai canalizar 91 milhões de euros para programas sociais. O sector agrícola, apesar de ser o que maior envolve as comunidades e do que absorve maior mão de obra, vai ser beneficiado apenas com 2 milhões e 200 mil euros.

Segundo uma nota de imprensa do Ministério do Planeamento de Angola, em 2002 a União Europeia concluiu o estabelecimento de uma estratégia de apoio ao país, através do Programa Indicativo Nacional (PIN) do nono Fundo Europeu de Desenvolvimento orçado em 183 milhões e 500 mil euros para um período de 5 anos. Estes fundos vão ser alocados em áreas como a saúde, educação segurança alimentar, boa governação, desenvolvimento da sociedade civil e reinserção social de deslocados e desmobilizados de guerra. Vários programas vão ser contemplados nos domínios da concentração da ajuda para um período de 5 anos, dos quais em Janeiro do corrente ano foram assinadas as primeiras convenções para o financiamento. Nesse quadro, serão executados os programas de apoio ao FAZ III (Fundo de Apoio Social) que visa a reabilitação das áreas de educação, saúde e saneamento básico entre outros, num valor de 45 milhões de euros, o programa

de água e saneamento em áreas peri-urbanas de Luanda com 20 milhões de euros. Nesse pacote, está igualmente contemplado o programa de emergência de desminagem de apoio ao retorno e reassentamento sustentável com 26 milhões de euros. A cooperação Angola-União Europeia data de 1986 e desde então vários programas estão a ser implementados em domínios privilegiados da cooperação como a educação a saúde, apoio institucional, segurança alimentar, apoio às populações deslocadas, saneamento básico e a reabilitação de infra-estruturas. Recentemente, a União Europeia aprovou uma série de propostas de financiamento para a implementação de micro-créditos no sector da agricultura no valor 2 milhões de euros. Desse montante parte vai ser direccionado a projectos para reabilitação da pesca artesanal, de infra-estruturas de apoio á actividade agrícola, melhoramento do abastecimento de água para a população e ao gado, assim como reforço institucional de apoio aos serviços do meio rural. A União Europeia continua a ser um dos principais parceiros da cooperação com Angola do qual se espera, um cada vez maior envolvimento, dadas as necessidades de recuperação, reabilitação e desenvolvimento das nossas infra-estruturas fortemente danificadas pela guerra.

8.4 Estadistas da SADC decidem hoje proposta de redução da fome pela metade até 2015

Angop...15/05/04

Pelo menos até 2015 o problema da fome e da insegurança alimentar crónica na SADC deverá estar reduzido até à metade, recomendaram sexta-feira os ministros da organização, reunidos em conselho, e que hoje submetem as suas conclusões à decisão dos chefes de Estado e de Governo.

No leque das recomendações ministeriais consta ainda a necessidades de se garantir o fornecimento e disponibilidades de sementes, promovendo a sua multiplicação e a agricultura contratual com pequenos agricultores. O Conselho de Ministros recomendou igualmente que os Estados membros forneçam atempadamente sementes de qualidades aos pequenos agricultores vulneráveis e fertilizantes ou outros agro-químicos. Relativamente a gestão da água e irrigação, o conselho observou que os riscos para a produção alimentar são principalmente resultados de padrões de precipitação altamente sazonais e erráticos, agravados com os efeitos de estufa, tornando deste modo a região altamente dependente da agricultura de sequeiro. Os ministros indicaram ainda que muitos dos sistemas de irrigação da região são insuficientes, o que resulta em perdas de água em média de 40 a 60 por cento acarretando situação de insustentabilidade, devendo-se

por isso dar ênfase a colheita de água para fins agrícolas. No tocante a pesquisa e disseminação de tecnologias, o Conselho de Ministros observa no seu documento que os institutos de pesquisa agrícola, de extensão e de formação recebem financiamentos inadequados. O problema do acesso a terra mereceu igualmente a apreciação dos ministros, para quem se trata no geral de processos “complexos, dispendiosos, discriminatórios e muitas vezes dificultados pela falta de transparência”. A questão da desigualdade do género reflectida no acesso e posse da terra é um factor comum, apesar de as mulheres serem responsáveis por cerca de 80 por cento da produção agrícola, observaram os governantes, que recomendam a promoção das melhores práticas de partilha da terra e o estabelecimento do mecanismo de apoio técnico à reforma agrícola. A redução da mão de obra para o sector agrícola devido a pandemia da Sida é um problema que merecerá igualmente a atenção dos chefes de Estado, a quem se recomenda a intensificação do uso da tracção animal e da mecanização por forma a se atenuar esse constrangimento. Estes e outros assuntos serão apreciados durante todo o dia de hoje pelos chefes de Estado e de Governo, nesta cimeira extraordinária sobre agricultura e segurança alimentar. Angola participa no encontro com o primeiro-ministro, Fernando da Piedade Dias dos Santos, em representação do presidente da República, José Eduardo dos Santos.

Na capital tanzânica estão já os presidentes Robert Mugabe, do Zimbabwe, e Sam Nujoma, da Namíbia, os únicos chefes de Estado a participarem na cimeira, excluindo o anfitrião, Benjamim Mkapa, e cujos países se encontram em situação de emergência no tocante a segurança alimentar.

8.5 OCHA apreensivo com sobrevivência das populações

O Apostulado...16/05/04

O Escritório de Coordenação dos Assuntos Humanitários da ONU em Angola volta a manifestar preocupação com as medidas adoptadas pelas autoridades para reduzir o desflorestamento devido à produção de carvão.

Apesar de ser necessário proteger as florestas para garantir a segurança alimentar futura, o OCHA e os seus parceiros pensam que essas medidas podem perigar a sobrevivência de famílias inteiras, que dependem da produção de carvão para a criação de rendimentos a curto prazo.

Face ao abate cada vez maior de árvores de pequeno porte, as autoridades decidiram prender os estoques de

carvão dos vendedores informais. O OCHA considera necessário o desenvolvimento de uma política de longo prazo com actividades alternativa, que garantam a subsistência das populações mais carenciadas. Em todo o país, aumenta a produção de carvão efectuada por famílias pobres.

Os antigos refugiados e deslocados que regressam a casa sem meios buscam na exploração do carvão os rendimentos para o quotidiano. Isto acontece numa altura em que o Programa Alimentar Mundial (PAM) anunciou há dias a redução da assistência aos grupos mais vulneráveis sobretudo retornados.

Isto significa que pelo menos 1,5 milhões de pessoas ficarão sem comida em Junho devido déficit financeiro do PAM.

8.6 Ultrapassadas questões que poderiam impedir realização da conferência de doadores

Angop...18/05/04

O Coordenador Residente do Sistema das Nações Unidas em Angola, Pierre Pirlot, disse segunda-feira, em Luanda, que tudo o que poderia constituir impecilho para a realização da conferência dos doadores foi ultrapassado.

O responsável, que falava à Angop, sublinhou que “neste momento todos em conjunto devemos nos sentar para preparar o encontro, pois uma conferência do género exige muito trabalho”. De acordo com ele, uma das dificuldades residia no facto de Angola ser um país muito rico, mas ao mesmo tempo muito pobre, pelo que se deve saber combinar as duas componentes, pois muitos recursos virão do Orçamento Geral do Estado e também da comunidade internacional. Adiantou que neste momento é prioritário para Angola o reforço da capacidade institucional do governo, a luta contra HIV/Sida, a desminagem, a formação profissional e o micro-crédito. Informou, que estão a ser envidados esforços com o sector privado no sentido de se estabelecer parcerias. Adiantou ser necessário começar a facilitar os pequenos empréstimos para que as pessoas comecem pequenos negócios. “Estamos a tentar em contacto com os bancos vermos a melhor maneira de poderemos atribuir estes créditos, bem como percebermos a política de micro-finanças” disse.

Em relação ao PNUD, referiu que existe a intenção desta agência intervir em cada uma das províncias do país, principalmente naquelas que se encontram na zona costeira devido ao acesso fácil, onde serão levadas a cabo acções que produzam impacto rapidamente.

Pierre Pirlot informou que com base na estratégia do governo para a redução da pobreza, o sistema da ONU elaborou um documento chamado Quadro de Assistência da ONU, em Prol do desenvolvimento que vai ajudar naquilo que o governo considere urgente, como a reabilitação de infra-estruturas, de indústrias e fábricas.

“O papel da ONU é o de ajudar o governo e tenho passado a mensagem de que estamos predispostos a tal”, pontualizou.

9.0 OUTRAS

9.1 Eduardo dos Santos entre os cem «mais»

Semanário Angolense...01/05/04

Petróleo do Guiné

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, o ministro dos Petróleos, Desidério Costa, e o presidente do conselho de administração da Sonangol, Manuel Vicente, figuram entre as 100 personalidades e instituições mais influentes da indústria petrolífera do Golfo da Guiné, segundo um «ranking» elaborado pela Mindbranch, uma firma norte-americana de pesquisas, por encomenda da Indigo Publications, que publica vários jornais industriais nos EUA.

Na lista figuram ainda, por Angola, um administrador da Sonangol, Syanga Abílio, bem como o seu representante na capital estadunidense, Ted Giletti. O «ranking» das 100 personalidades mais influentes da indústria petrolífera do Golfo da Guiné, além de José Eduardo dos Santos, inclui outros oito chefes de Estado da região, bem como companhias estatais e privadas, operadores petrolíferas, bancos, consultores e advogados. Frederick de Menezes (São Tomé), Olesegun Obasanjo (Nigéria) Teodoro Obiang Nguema Mbasogo (Guiné-Equatorial), Paul Biya (Camarões), Denis Sassou Nguesso (Congo Brazzaville), Idriss Debi (Tchad), Francis Boziz (República Centro-Africana) e Omar Bongo (Gabão) são os demais chefes de Estado incluídos na lista. Entre as companhias nossas conhecidas, destacam-se a ChevronTexaco, a ExxonMobil, a TotalFinaElf e a Petrobrás, bem como a Halliburton, esta no capítulo das empresas prestadoras de serviços ao sector. Na secção de consultores, consta um «Senior Partner» da Kpmg-Angola, que é ainda um dos administradores desta firma de consultoria mundial em África, Paul de Sousa. À Kpmg-Angola coube há tempos a missão de elaborar um relatório sobre as contas do petróleo angolano, a pedido do governo, mas até hoje os seus resultados ainda não foram publicados totalmente, embora haja notícias de que as autoridades

angolanas deverão fazê-lo em breve. Isto, para «desanuiar», de algum modo, a pressão que tem sido feita pelas principais instituições financeiras mundiais, que condicionam a libertação de fundos para o país em condições suaves a uma maior transparência do governo angolano na gestão dos recursos públicos, sobretudo os provenientes do petróleo, que é a principal fonte de receitas de Angola.

9.2 Há dirigentes-gestores que «limpam» salários na ordem dos 60 mil dólares

Semanário Angolense...01/05/04

Ordenados loucos nas empresas do MPLA
Nunca ninguém o disse abertamente, mas é o que ultimamente se ouve em surdina em certos círculos políticos de Luanda. Há dirigentes do MPLA que, na qualidade de gestores de topo das empresas que o partido possui, auferem salários elevadíssimos que ultrapassam a meia centena de milhares de dólares. Decidido a tirar isso a limpo, esta semana o *Semanário Angolense* contactou um conhecido deputado do «maioritário» que reafirmou o dado: «É tão verdade que há vários deles a 'limparem' ordenados de 60 mil dólares», enfatizou um conhecido deputado do partido maioritário, que solicitou o anonimato. É um fenómeno que ganhou campo a partir da altura em que o MPLA, ao ver fechada a torneira que lhe permitia beneficiar de dinheiros provenientes do erário público (no tempo do mono teve direito a 1 lwei por cada litro de combustível posto no mercado), resolveu construir a sua auto-suficiência financeira criando as suas próprias empresas. Calcula-se que entre detidas e participadas, o número de empresas ligadas ao MPLA ascenda às trinta e cinco. Um império nebuloso cujos tentáculos abarcam os mais diversos mercados e negócios que vão da aeronáutica, passam pela indústria hoteleira e desembocam no mundo da publicidade. Os dirigentes-gestores aqui considerados chegam a estes salários em virtude de muitos deles estarem não apenas numa mas em várias empresas. Disseminam-se por uma cadeia em que em algumas empresas assumem tarefas executivas (directores-gerais ou presidentes de conselho de administração) e noutras estão investidos de funções não executivas, como presidentes de assembleia. É a adição dos salários auferidos em três ou quatro empresas que leva aos valores acima referidos. Muitos desses «privilegiadíssimos camaradas» são conhecidos do público, através dos relatórios e contas que algumas vezes são estampados nas páginas do *Jornal de Angola*. Muito embora, é claro, nos balanços e demonstração de resultados publicados, as rubricas relativas a gastos com pessoal escondam a realidade dos salários milionários a que apenas uns poucos têm o privilégio de aceder. Seja

como for, nos casos menos disfarçados, eles podem ser encontrados em empresas como o Jumbo e os hotéis Tivoli e Presidente-Meridien. Também estão na cervejeira Cuca/Bgi e na Siste, para citar só algumas. Noutros casos menos visíveis, mas eventualmente de maior rentabilidade, os dignitários a que se alude estão colocados em empresas com tentáculos internacionais, a exemplo da Namangol, uma firma que actua no domínio dos transportes em parceria com capitais namibianos. Fonte familiar a este assunto considera que são empresas cuja facturação ascendem a vários milhões de dólares, mas destes apenas uma reduzida fracção reverte para o Mpla. Esta discrepância ajuda a explicar em certa medida as crises de tesouraria que têm vindo a sacudir as estruturas do partido, atingidas já pelo fenómeno dos salários em atraso. A fonte chama igualmente a atenção para o facto de gradativamente se estar a criar uma pirâmide em cujo topo estão uns poucos dirigentes que facturam e repartem entre si lautamente os proventos gerados por tais empresas, enquanto cá em baixo, na base, se encontram milhares de quadros das e estruturas do partido que não gozam de quaisquer benefícios deste sistema. No fundo, trata-se de um sistema que o MPLA encontrou para «acomodar» muitos dos seus dirigentes que haviam sido «ejectados» do aparelho administrativo e governativo do país, onde, de facto, não cabem todos. O problema é que este esforço de acomodação não está a acudir quem de facto necessita. Longe dessas mordomias estão, inclusivamente, jovens quadros que ascenderam aos órgãos de direcção do partido e no Governo. «A primazia continua a ser dada exactamente a quem já possui casas, terrenos, quintas e outras propriedades, que se vão somar a percentagens dos rendimentos dessas empresas.» Há ainda o paradoxo de muitos dos «acomodados» serem-no literalmente. Ou seja, são chamados à administração de empresas do MPLA, com os copiosos salários referidos, pessoas que nem sempre se mostram competentes e à altura das funções que lhes são acometidas. As fontes do *Semanário Angolense* sublinham que são exactamente os menos capazes os que mais exigem benesses. Sabe-se, por exemplo, que um destes dignitários não esteve com meias medidas ao chegar ao seu novo «poleiro», onde exigiu de um só jacto 12 mil dólares de salário, o último grito da BMW e cinco guardas. Esta situação, segundo a fonte, está a criar ressentimentos no seio dos muitos e valiosos quadros que o MPLA tem em estruturas intermédias ou de topo do partido, além de outros «emprestados» ao Governo, que não têm tido benefícios semelhantes. Para muitos, o principal receio é que, mais cedo ou mais tarde, essa colisão de interesses possa dar lugar a fenómenos danosos para o equilíbrio interno do partido. «Se o partido do Governo tem estes problemas de injustiça e exclusão, então aí

temos a imagem do país», remata. Este é um dos novos dossiers que deverão aquecer o ambiente no interior do MPLA, onde já se reivindica uma cruzada contra o enriquecimento individual, sobretudo quando se analisa e se chega à conclusão que a estratégia empresarial prosseguida pelo partido não tem tido, grosso modo, efeitos traduzidos no fortalecimento das suas estruturas, resultando, pelo contrário, no enriquecimento individual das lideranças.

9.3 Aginaldo Jaime citado numa operação suspeita

VOA...14/05/04

O actual ministro-adjunto do primeiro-ministro, Aginaldo Jaime, tentou transferir, em 2002, 50.000 000 dólares americanos depositados numa conta-petróleo, domiciliada no Citibank em Londres, para uma conta privada nos Estados Unidos da América, revelou o jornal norte-americano “Los Angeles Times”.

Entretanto, a operação abortou depois que suspeitas foram levantadas na embaixada americana em Luanda, no Citibank e na sucursal do Bank of América em San Diego, para onde o dinheiro deveria ser transferido. A representação diplomática americana em Luanda viria a investigar a transferência do dinheiro, e ao confrontar as autoridades angolanas sobre a origem do mesmo, e natureza da operação não recebeu qualquer explicação aceitável.

O conselheiro político e económico da embaixada americana em Luanda, Shawn Sullivan, é citado pelo jornal como tendo afirmado que a abertura da conta no Bank of América havia sido feita semanas antes da tentativa da transferência por um empresário da África Ocidental conhecido de Aginaldo Jaime, na altura em que este era o governador do Banco Nacional de Angola. Entretanto, diz o jornal, Aginaldo Jaime e a gerência dos dois bancos recusaram-se a comentar estas alegações, mas o “Los Angeles Times” lembrou outras feitas em ocasiões distintas por instituições internacionais acerca do desaparecimento de milhões de dolares das conta-petróleo, supostamente através do mesmo mecanismo.

Uma análise de relatórios internos de companhias petrolíferas feita pelo jornal mostra que estas multinacionais ganham apoios do regime através da canalização de contratos para membros da elite assim como por via do financiamento de fundações controladas pela “família do poder”.

O jornal dá como exemplo a construção, por um empresário próximo de José Eduardo dos Santos, de um complexo residencial para os funcionários da ExxonMobil, cujos pagamentos pelo arrendamento do espaço são feitos a um antigo chefe do estado-maior das FAA.

O mesmo documento diz que a FESA recebe dinheiro de empresas estrangeiras para “fortalecer o culto de personalidade de Dos Santos por forma a convencer que o presidente angolano se preocupa com os mais desfavorecidos”.

Tais benefícios usufruídos por uma pequena elite contrastam, contudo, com a extrema pobreza em que vive a esmagadora maioria da população angolana. Num relatório confidencial da companhia petrolífera Shell, citado pelo “Los Angeles Times”, lê-se que “os rendimentos do petróleo, do modo como são usados hoje, são vistos na generalidade como uma maldição” e de uma maneira geral a sociedade já sabe que a exploração petrolífera beneficia mais a elite do poder. Face a esta realidade, o executivo angolano recorre ao trabalho de “lobbies” para branquear a sua imagem nos Estados Unidos da América, tendo gasto já com Robert Cabelly antigo funcionário do departamento de Estado, 6 milhões de dolares.

Cabelly recusou-se, entretanto, a comentar o seu trabalho a favor das autoridades angolanas.